

VIII ENECIÊNCIAS 2024

QUAL É O PAÍS?: DESVENDANDO CONTRADIÇÕES E PERFIS

CAPITALISTAS

Raquel Mattos Gonçalves da Costa

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
raquel.mgc7@gmail.com

Karen Letícia Oliveira Junker

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
karenjunker2000@gmail.com

Amanda Vale de Deus Pinna

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
nandavalepinna@gmail.com

Goia de Mattos Lyra

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
goia.lyra@uerj.br

Patrícia Domingos

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
patvitesse@gmail.com

RESUMO

Jogos são instrumentos interessantes para a promoção da aprendizagem significativa, especialmente quando são cooperativos, favorecendo o desenvolvimento de habilidades sociais e pessoais. A construção de jogos com base na educação ambiental crítica se compromete a discutir politicamente a questão ambiental, mesmo em contextos refratários à essa discussão. O jogo “Qual é o país?: desvendando contradições e perfis capitalistas” estimula os participantes a relacionar informações e indicadores socioambientais de diferentes países, em uma discussão que amplia a percepção do papel do capital nos impactos ambientais no Sul Global e nas situações de injustiça ambiental. Quando aplicado em seis turmas de cursos universitários, suscitou discussões sobre a escala global da exploração de recursos, mais marcada nos países do Sul Global. As experiências de aplicação do jogo contribuíram para a construção de um pensamento crítico sobre as desigualdades socioambientais entre diferentes países, entendimento essencial para o avanço da superação da crise ambiental.

Palavras-chave: capitalismo, educação ambiental crítica, jogo didático, injustiça ambiental

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

INTRODUÇÃO

Jogos são utilizados como recursos didáticos há mais de dois séculos, pois facilitam os processos de ensino aprendizagem, aproximando os estudantes do tema de forma lúdica (LIRA; SMANIA-MARQUES, 2021). Podem promover uma aprendizagem ativa e eficaz, despertar curiosidade, estimular a resolução de problemas ou apresentar novos conteúdos e conceitos (SILVA; SOARES, 2023).

Para Vasconcellos (2011, p. 4) “[...] a educação tem um papel importante na sustentação do atual modelo de sociedade, mas também ela pode contribuir para modificá-la”. Segundo a autora, a abordagem de atividades competitivas em escolas pode reforçar as práticas de individualismo e exclusão social, premissas do sistema capitalista. Jogos cooperativos, ao contrário, valorizam a construção colaborativa e o desenvolvimento de coletividade, união, confiança mútua e empatia, sem estimular a preocupação excessiva em falhar ou perder (BROTTO, 1999).

Em um cenário de intensa desigualdade social, é essencial buscar recursos pedagógicos que permitam inserir determinados conceitos, mesmo em contextos refratários à politização da questão ambiental. O Relatório Mundial da Desigualdade de 2022, por exemplo, evidenciou que os 10% mais ricos do mundo apresentam cerca de 76% da riqueza e 52% da renda, enquanto metade da população mundial possui apenas 2% da riqueza e 8,5% da renda (CHANCELL et al., 2022). Este é um exemplo de desigualdade sistêmica em escala mundial, intrínseco ao capitalismo. Esta desigualdade mostra referencial geopolítico entre o chamado Norte e Sul Global, onde vinte e oito, dos trinta países com maior desigualdade de renda, fazem parte do Sul Global (WEBSTER et al., 2020). Países do Norte Global costumam apresentar altos níveis de desenvolvimento, de industrialização e de bem-estar social, um resultado direto da exploração histórica e estrutural dos países do Sul Global (GUERRA, 2019). Diversos indicadores

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

socioambientais refletem a desigualdade em escala mundial, como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o Índice de Mortalidade infantil, entre outros.

Nesse contexto, o presente trabalho apresenta o jogo “Qual é o país?: desvendando contradições e perfis capitalistas”, um recurso pedagógico para compreender as desigualdades em escala mundial inerentes ao capitalismo, a exploração dos territórios e a vulnerabilização de populações humanas, especialmente minorias sociais. É colocada em cheque a aparente contradição entre países capitalistas de alto IDH, como a Noruega e Suécia, que desenvolveram estado de bem-estar social, sem produzir degradação ambiental e desigualdade social em seus territórios, levando à visão ingênua de que estes problemas não necessariamente derivam do capitalismo, mas exclusivamente dos governos ou pessoas das localidades exploradas, como o Brasil. O jogo desafia o senso comum, estimulando os participantes a relacionar informações, dados e indicadores socioambientais de diferentes países do mundo, em uma discussão coletiva que certamente amplia a visão acerca do papel do capital nos impactos ambientais no Sul Global e nas situações de injustiça ambiental.

ESTRUTURA E REGRAS DO JOGO

O jogo consiste em um tabuleiro e dois conjuntos de cartas de papel: o conjunto de Cartas de Indicadores e outro conjunto de Cartas de Ação Reflexiva. O tabuleiro, também de papel, contém oito retângulos coloridos, cada um apresentando o nome de um país (Fig.1).

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

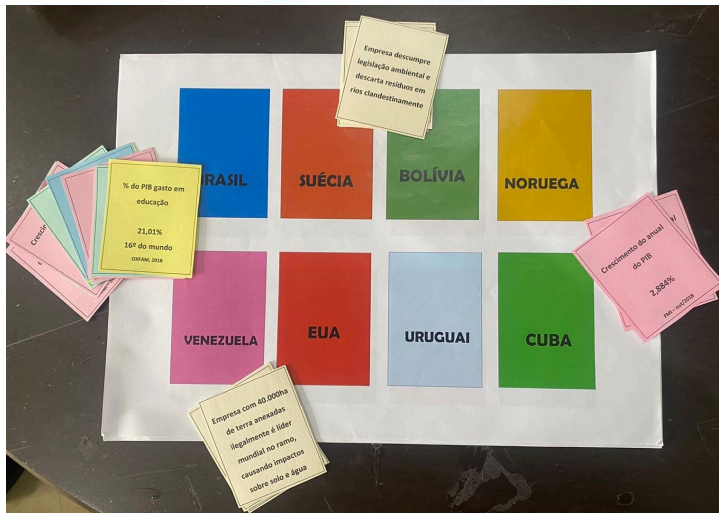


Figura 1: Tabuleiro do jogo “Qual é o país?: desvendando contradições e perfis capitalistas” e exemplos das Cartas de Indicadores e das Cartas de Ação Reflexiva.

Estão representados no tabuleiro países de capitalismo industrial, de capitalismo dependente e países não capitalistas. Os países podem ser substituídos em diferentes versões e aplicações do recurso. A versão aqui apresentada traz no tabuleiro o Brasil, Bolívia, Cuba, Estados Unidos da América, Noruega, Suécia e Venezuela. O primeiro conjunto de cartas (Cartas de Indicadores) apresenta informações sobre indicadores econômicos ou socioambientais, como mortalidade infantil, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e ranking mundial do PIB, mas sem informar a qual país se referem. As informações para a elaboração das cartas provêm de dados obtidos da Oxford Committee for Famine Relief (OXFAM), Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Organização das Nações Unidas (ONU), Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), dentre outros, e devem ser atualizadas sempre que dados mais recentes estiverem disponíveis. O segundo conjunto de cartas (Cartas de Ação Reflexiva) apresenta dados ou notícias relacionados à exploração do meio ambiente,

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

envolvendo os governos desses países e suas leis ou regulamentos, bem como empresas com sede ou capital proveniente desses países. Outras cartas podem ser criadas a depender do tema ou conflito que se deseja abordar.

A dinâmica principal do jogo consiste em relacionar cada uma das cartas aos países presentes no tabuleiro, tentando desvendar os diferentes perfis representados. Buscando a cooperação e a discussão, não há consequência ou penalidade caso as cartas não sejam relacionadas corretamente aos países no tabuleiro. Além disso, o mesmo país pode ter mais de uma carta relacionada. Esta dinâmica permite que os participantes cooperem entre si, discutindo o que cada um conhece sobre cada país e o que faz parte do senso comum.

Inicialmente, a turma é dividida em grupos, dependendo da quantidade de participantes (no máximo a quantidade de tabuleiros disponíveis), e o tabuleiro e as cartas são distribuídos. Cada grupo recebe um tabuleiro e a mesma quantidade de cartas de cada um dos conjuntos (Cartas de Indicadores e Cartas de Ação Reflexiva). Na primeira rodada, são utilizadas as Cartas de Indicadores. Os membros de cada grupo buscam relacionar cada carta recebida a um dos países presentes no tabuleiro, discutindo entre si sobre a informação presente na carta e colocando-a sobre o país ao qual credita a informação. Em seguida, na segunda rodada, são utilizadas as Cartas de Ação Reflexiva e os participantes também discutem sobre as notícias presentes. Os participantes irão discutir entre si sobre cada decisão e justificar suas escolhas.

Ao final, as relações corretas são apresentadas pelo professor. O professor pergunta a cada grupo qual país foi atribuída cada uma das cartas do jogo. A partir disso, há uma discussão sobre as escolhas feitas inicialmente, buscando que sejam explicitadas as contradições entre as visões comuns de mundo e a realidade, e mostrando que se há locais em que certos índices ou parâmetros são mais positivos. Frequentemente se verifica um processo de transferência das consequências negativas do capitalismo para os países de economia dependente. O principal objetivo comum a ser alcançado, portanto, é a quebra da

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

expectativa de que todos os cenários positivos estão relacionados aos perfis de países de capitalismo industrial e os negativos sobre economias dependentes ou não capitalistas. Países do Norte Global apresentam bons indicadores de modo geral porque os prejuízos socioambientais das atividades exploratórias, dos quais são responsáveis, ocorrem em outros países. Países do Sul Global, mesmo concentrando grande parte dos prejuízos, podem apresentar bons indicadores socioambientais, principalmente, quando relacionados ao histórico de luta e resistência dos territórios, presentes nessa parte do globo.

A atividade, portanto, contrasta indicadores sociais e econômicos e, ao final, discute a autoria de crimes ambientais de grandes corporações, realizadas em solo brasileiro. O objetivo não é o acerto, mas dar oportunidade para discutir as escolhas, que sempre surpreendem. Como exemplo, a Bolívia demonstrou em 2018 um crescimento de 4,3% do PIB, enquanto os EUA demonstraram cerca de 2,9%. A tendência geral dos jogadores é colocar o menor aumento nos países do Sul Global, assim como associar os maiores benefícios sociais às maiores economias do norte. Um dos temas das Cartas de Indicadores traz uma discussão sobre a licença maternidade. O maior número de dias de licença maternidade, por exemplo, é frequentemente associado às grandes economias, sendo que na Venezuela chega a 52 semanas, enquanto nos EUA pode chegar a zero (FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA, 2019). Uma das notícias das Cartas de Ação Reflexiva propõe associar a nacionalidade de uma empresa que lança resíduos clandestinos em rios na Amazônia. Como exemplo, a Hydro Alunorte, empresa da Noruega. Trata-se de país com o 2º IDH do mundo e reconhecido pelo bem-estar social proporcionado aos seus cidadãos, mas que explora o alumínio da Amazônia (MATTOS, 2019) e descumpra legislações ambientais locais.

A discussão principal que este material permite desenvolver é a de apresentar a sociedade capitalista globalizada, as assimetrias Norte-Sul e orientar a construção de uma percepção decolonial. É muito importante que estudantes superem o entendimento de

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

culpabilização local sobre os cenários de injustiça socioambiental instituídos no Brasil. Implicar histórica, econômica e politicamente as economias de capitalismo central como associadas ao quadro de exploração e esgotamento de recursos naturais e do trabalho no Sul Global é fundamental para o entendimento em maior amplitude da problemática ambiental de países de capitalismo dependente. Ferdinand (2022) apresenta o conceito de “habitar colonial” como o momento histórico inaugurado pela chegada de colonizadores e suas práticas. Na América Latina e Caribe, as práticas coloniais marcavam a destruição do ambiente, a escravização de povos e o silenciamento de suas práticas culturais (epistemicídio) e a instalação de *plantation*, desconsiderando saberes locais e ancestrais de relações com a natureza. Trata-se do processo de acumulação primária das grandes economias mundiais, que se desenvolveram às custas da exploração de nossos territórios. A situação permanece até hoje, com a dependência das economias do Sul global às corporações e ditames de mercados internacionais (MARINI, 2017). A questão ambiental não está dissociada deste contexto. Apenas como exemplo, a Thyssenkrupp instalou o parque industrial da maior Cia Siderúrgica da América Latina (Cia Siderúrgica do Atlântico), desrespeitando normas que aplicam na Alemanha, como o distanciamento de 1500m em relação a residências (PORTO et al., 2011). Os territórios vulneráveis e de economias dependentes são os locais das práticas ambientalmente reprováveis e indesejáveis das economias centrais, que mantêm assim, o alto nível de vida e bem-estar das populações do norte.

APLICAÇÃO DO JOGO

O jogo foi planejado para ser aplicado no ensino superior, porém se adapta bem também ao ensino médio. Alguns dos conceitos trabalhados como globalização, capitalismo e a exploração do meio ambiente em nível complexo, precisaria ser adaptado para etapas anteriores da Educação Básica. O tempo de duração do jogo foi planejado

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

inicialmente para ocorrer durante uma hora, dependendo do número de grupos, mas poderá ser adaptado para o tempo de uma aula regular da educação básica (40 a 50 minutos). Caberá ao professor ajustar as diferentes rodadas de acordo com seus objetivos, por exemplo, destinar um tempo maior para a discussão final. Além disso, o jogo também pode ser aplicado em diferentes contextos, incluindo ambientes empresariais, eventos científicos, entre outros. O material produzido foi pensado para ser adaptado a diferentes realidades, permitindo que seja acessível e atualizado de acordo com as necessidades de cada público.

Neste caso, este material didático foi construído e testado no contexto de uma disciplina eletiva de ensino superior, de caráter universal, sobre educação ambiental e suas metodologias. O jogo foi testado em seis turmas com estudantes de diferentes cursos universitários (biologia, oceanografia, ciências ambientais, arquitetura, geografia, administração), incluindo bacharelados e licenciandos, num total de cerca de 90 alunos. Os alunos trabalhavam em grupos e, ao final, havia uma discussão geral. Em uma única ocasião, foi corretamente indicada a responsabilidade a um país do capitalismo central. O grupo, mesmo sem ter a informação definida, especulou que o despejo de contaminante na Amazônia seria realizado por empresa de país desenvolvido, que estaria explorando territórios vulneráveis social, política e economicamente e com frágil fiscalização ambiental. Neste sentido, é a surpresa causada no jogador que garante o destaque à questão central e consolida uma aquisição de conhecimento novo. Aqui, a opção é por não oferecer a informação pronta, mas conduzir os alunos para que alcancem o objetivo do jogo.

De modo geral, foi possível observar conflitos individuais e em grupo, refletindo na dificuldade para a tomada de decisão em relação às cartas e aos países. Na discussão final, todos os participantes se surpreenderam com as relações corretas e vivenciaram a quebra de expectativas e de paradigma, alcançando o objetivo principal deste jogo cooperativo. A noção do senso comum do capitalismo positivo, sustentável, bem-sucedido e que foca no

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

bem-estar social foi questionada diversas vezes, por exemplo, com a discussão sobre o período de licença maternidade. Os estudantes identificaram uma aparente contradição entre países capitalistas de alto IDH (Noruega, Suécia, como exemplos) que desenvolveram estado de bem-estar social e se colocam em defesa do meio ambiente, no senso geral, mas possuem empresas que se aproveitam da vulnerabilidade de territórios do Sul global para garantir lucro às custas de degradação ambiental e aumento da desigualdade social, mesmo na Amazônia. Conhecer e discutir indicadores socioeconômicos de diferentes países, explicitando as contradições do “capitalismo que dá certo”, possibilitaram que os estudantes compreendessem o perfil de cada um deles e as desigualdades extremas entre países do Norte e do Sul Global. A desigualdade social está diretamente relacionada aos problemas ocasionados pela exploração do ambiente (BUTLER, 2020), mas diferentes atores percebem e sentem esses problemas de modos distintos (OLIVEIRA et al., 2023). O Norte e o Sul Global se diferem principalmente em relação à magnitude da desigualdade de classes sociais, à política de bem-estar e direitos e em como o Estado atua e é configurado nesses países (WEBSTER et al., 2020). O Sul Global busca ascensão e tem se destacado, por exemplo, na aplicação dos direitos socioeconômicos e na elaboração de leis de proteção ambiental e que promovam mudanças sociais (WEBSTER et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões ao final do jogo desmascaram a inviabilidade de convivência do sistema capitalista e dos sistemas de proteção ambiental e da vida humana em escala global. A desigualdade entre Norte e Sul Global é evidenciada pelo jogo, ao facilitar o entendimento de que a destruição do meio ambiente, a exploração do trabalho e a produção de desigualdades são frutos do processo capitalista de produção, concepção que encontra, muitas vezes, resistência entre estudantes. Este é um entendimento essencial para o avanço

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

da superação da crise ambiental. Este material traz a oportunidade de discutir a escala global das ações de exploração de recursos, que será mais marcada nos países do Sul Global, dependentes economicamente, e possibilita a construção de um pensamento crítico sobre o capitalismo, as desigualdades socioambientais resultantes desse sistema e seus limites como modo de reprodução da vida, ilustrando as contradições intrínsecas ao mesmo.

REFERÊNCIAS

BROTTO, Fabio Otuzi. **Jogos cooperativos:** o jogo e o esporte como um exercício de convivência. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

BUTLER, Judith. El capitalismo tiene sus limites. *In:* AGAMBEM, G.; ZIZEK, S. et al. **Sopa de Wuhan.** Barcelona: ASPO, 2020. p. 59–66.

CHANCEL, L. et al. **World Inequality Report 2022.** Paris: World Inequality Lab, 2022. Disponível em: <https://wir2022.wid.world/www-site/uploads/2022/03/0098-21_WIL_RIM_RAPPORT_A4.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2024.

FERDINAND, Malcom. **Uma ecologia decolonial:** pensar a partir do mundo caribenho. 1. ed. São Paulo, SP: Ubu Editora, 2022.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **De políticas favoráveis à família e a amamentação:** um sumário de evidências. UNICEF, 2019. Disponível em: <<https://www.unicef.org/media/95131/file/Breastfeeding-Family-Friendly-Policies-PT.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2024.

Realização:



Apoio:



VIII ENPECIÊNCIAS 2024

GUERRA, L. A emergência do ‘terceiro mundo’ e a questão da desigualdade nas relações internacionais: respostas teóricas a partir do Norte e do Sul Global. **Revista Conjuntura Global**, Paraná, v. 8, n. 1, p. 46–62, 2019.

LIRA, F. D.; SMANIA-MARQUES, R. Mais Um Nada Comum Dia Na Escola: Um Jogo Educacional Complexo No Estilo RPG de Aventura Para Tratar O Tema Sexualidade. **Investigações Em Ensino De Ciências**, v. 26, n. 2, p. 290–312, ago. 2021.

MARINI, R. M. Dialética da dependência. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 9, n. 3, p. 325-356, dez. 2017.

MATTOS, Marcela. Noruega lucra com empresa acusada de poluir rios da Amazônia. **REVISTA VEJA**, Pará, 30 ago. 2019. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/brasil/noruega-hydra-poluicao-amazonia>>. Acesso em: 28 jun. 2024.

OLIVEIRA, V. L.; LOPES JÚNIOR, O. P.; BATISTA, C. P. Desigualdade social e crise ambiental: a negação de um mundo comum. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v. 10, n. 1, p. 110–122, abr. 2023.

PORTO, M. F. S. et al. **Avaliação dos impactos socioambientais e de saúde em Santa Cruz decorrentes da instalação e operação da empresa TKCSA**. FIOCRUZ, 2011. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/upload/d/Relatorio_TKCSA_completo.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2024.

SILVA, C. S.; SOARES, M. H. F. B. Estudo bibliográfico sobre conceito de jogo, cultura lúdica e abordagem de pesquisa em um periódico científico de Ensino de Química. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 29, e23003, fev. 2023.

VASCONCELLOS, M. M. N. Olimpíadas x Atividades Cooperativas na Educação: o que está em jogo nesse debate? *In*: VIII ENPEC - ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 2011, Campinas. **Anais [...]**. São Paulo: UFRJ, 2011.

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

WEBSTER, E.; VALODIA, I.; FRANCIS, D. Diretrizes para uma abordagem inovadora da desigualdade no Sul Global. **Revista Brasileira de Economia Social e do Trabalho**, Campinas, v. 2, e020016, dez. 2020.

Realização:



Apoio:

